

Expectativas do Mercado

O Departamento de Comércio norte-americano revisou o PIB do 1º trimestre deste ano dos EUA. Ao invés de crescimento de 0,1%, houve queda de 1% na taxa anualizada, refletindo um lucro menor das empresas e redução dos gastos do governo, que retirou 0,15 ponto percentual do crescimento do PIB no trimestre. Apesar disso, não há perspectiva de desaceleração prolongada ou nova recessão, pois a produção industrial, as vendas no varejo e as encomendas de bens duráveis evoluíram em fevereiro e março. A expectativa, aliás, é de retomada da economia dos Estados Unidos no segundo trimestre.

O PIB da Zona do Euro, por sua vez, cresceu 0,2% no primeiro trimestre deste ano, ante o trimestre anterior, segundo informou o Eurostat. Embora tenha sido o quarto trimestre consecutivo de expansão, no geral, ainda está mais de 2% menor do que antes da crise, com um ritmo de recuperação mais lento que o de depois da Grande Depressão da década de 1930.

Muitas economias europeias estão sofrendo os efeitos das medidas de austeridade impostas, mas analistas esperam que o BCE adote em breve novas medidas de estímulo à economia, como forma de reverter esse quadro.

Na China, o índice dos gerentes de compras (PMI) do setor de serviços subiu para 55,5 em maio, maior leitura desde novembro do ano passado, de acordo com dados divulgados pela Federação Chinesa de Logística e Compras. Esse índice inclui o varejo, aviação e *software*, além do setor imobiliário e de construção. Valores acima de 50 indicam expansão da atividade, enquanto abaixo de 50, contração. Esse resultado é bastante positivo, considerando que o PIB chinês vem registrando taxas menores de crescimento, nos últimos anos.

A produção industrial brasileira registrou nova queda em abril (-0,3%) sobre março, puxada pela retração de bens de capital e bens intermediários. No ano, acumula recuo de 1,2%, refletindo o desaquecimento do mercado interno. Em maio, o BACEN manteve a taxa Selic em 11% a.a., enquanto a inflação (IPCA-15) já acumula alta de 6,31% nos últimos 12 meses até maio.

A expectativa dos analistas do mercado financeiro (Boletim Focus, de 6/6/14) para o crescimento do PIB brasileiro em 2014 vem se reduzindo a cada semana e já é de 1,4%, devendo esse indicador aumentar gradativamente nos anos seguintes. A inflação (IPCA) deve encerrar 2014 com alta de 6,47% (praticamente no teto da meta), desacelerando nos próximos períodos, enquanto a taxa básica de juros (Selic) deve fechar o ano em 11,00% a.a., voltando a se elevar em 2015. A taxa de câmbio, por sua vez, deve continuar desvalorizando-se, passando de R\$/US\$ 2,40 (2014) para R\$/US\$ 2,60, em 2017 e 2018.

Quadro – Expectativas do Mercado

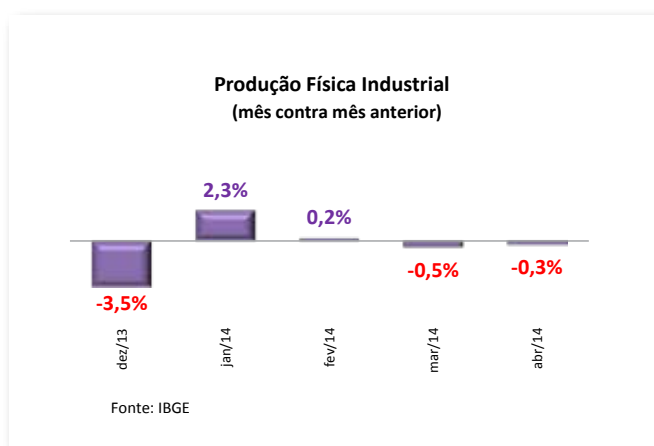
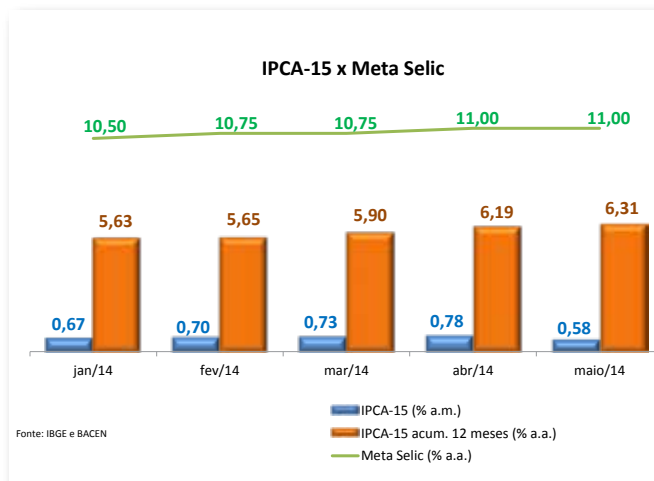
	Unidade de Medida	2014	2015	2016	2017	2018
PIB	% a.a. no ano	1,4	1,8	2,5	3,0	2,8
IPCA	% a.a. no ano	6,47	6,03	5,50	5,50	5,18
Taxa SELIC	% a.a. em dez.	11,00	12,00	11,00	10,50	10,00
Taxa de Câmbio	R\$/US\$ em dez.	2,40	2,50	2,56	2,60	2,60

Fonte: Banco Central do Brasil, Boletim Focus, consulta em 6/6/2014.

Confira os últimos estudos/pesquisas da UGE:

- Os Donos de Negócios no Brasil: Análise por Sexo
- Empresários, Potenciais Empresários e Produtores Rurais no Brasil (2002-2012)
- Empresários da Indústria, Construção e Serviços no Brasil (2002-2012)

Acesse esses e outros estudos e pesquisas pela intranet: <http://www.intranet.sebrae.com.br/sebrae/gestao-estrategica>

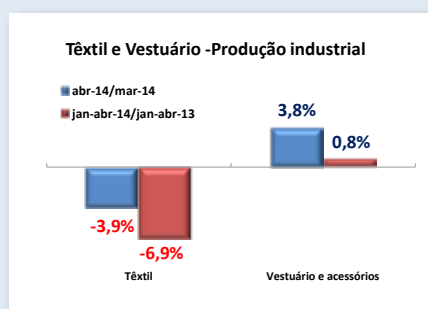


Notícias Setoriais

COMÉRCIO VAREJISTA

Em março/14, o Comércio Varejista registrou queda de 0,5% no volume de vendas e alta de 0,5% na receita nominal sobre o mês anterior, com ajuste sazonal. Porém, no acumulado do primeiro trimestre do ano, o volume de vendas apresentou alta, de 4,5%, e a receita nominal, de 10,3%, destacando-se a atividade de Artigos farmacêuticos, med., ortop. e perfumaria e a de Combustíveis e lubrificantes, com aumentos respectivos de 12,7% e 8,1%, no volume de vendas, e de 18,5% e 13,2%, na receita nominal. A única atividade a registrar queda no acumulado do ano, tanto no volume de vendas quanto na receita nominal, foi a de Equipamento e mat. para escritório, informática e comunicação (de -0,7% e -2,5%, respectivamente). Com o desaquecimento da economia, é provável que o governo mantenha a redução do IPI para eletrodomésticos e automóveis este ano.

TÊXTIL E VESTUÁRIO

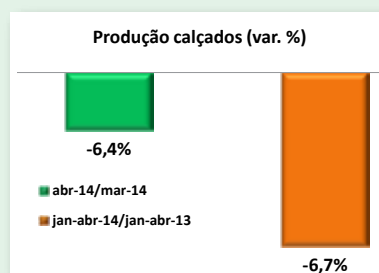


Fonte: IBGE

A produção da indústria Têxtil registrou queda de 3,9% em abril sobre o mês anterior e acumula retração de 6,9% no primeiro quadrimestre de 2014, quando comparada à de igual período do ano passado. Já a produção de Vestuário e acessórios subiu 3,8% e 0,8%, respectivamente, nos mesmos intervalos comparativos. A balança comercial deste último setor teve saldo deficitário de US\$ 1,84 bilhão no primeiro quadrimestre do ano, com retração de 8,1% das exportações e crescimento de 4,2% das importações em relação ao mesmo período de 2013. Interessante observar que, apesar do crescimento das importações, a produção industrial aumentou, sinalizando que ainda há espaço para crescimento do setor no mercado interno. Mas, para que possa tornar-se mais competitivo, terá de aumentar investimentos em inovação, pois assim conseguirá reduzir custos, otimizar processos, podendo oferecer ao consumidor produtos diferenciados e mais baratos.

CALÇADOS

Em abril, a produção brasileira de calçados e artigos de couro registrou retração de 6,4% sobre março e de 6,7% no acumulado do primeiro quadrimestre do ano sobre igual período de 2013. A balança comercial do setor computou superávit de US\$ 149,3 milhões nesse período, com o estado do RS liderando as exportações, em valor (35% do total), e o estado do CE, em quantidade de pares (43% do total). Os EUA permaneceram como principal destino das exportações, em valor (15,1% do total). O Vietnã destacou-se mais uma vez como principal fornecedor de calçados para o Brasil, respondendo por 60% do total importado (em US\$), seguido pela Indonésia (18% do total) e China (11,2%). Para melhor enfrentar essa concorrência, as empresas brasileiras têm de priorizar investimentos em inovação e na diversificação de produtos.



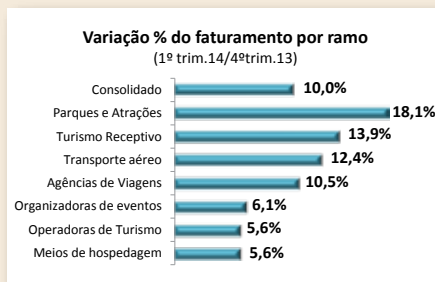
Fonte: IBGE

MÓVEIS

A produção de móveis no país ficou estável em abril, em relação a março, mas acumula retração de 7,3% nos primeiros quatro meses do ano, sobre igual período de 2013. A balança comercial do setor, por sua vez, registrou déficit de US\$ 77,7 milhões no acumulado de 2014, com elevações de 0,37% e de 4,7% nas exportações e importações, respectivamente, comparando-se ao mesmo intervalo de 2013. A redução do IPI sobre móveis tem favorecido as vendas e receitas dos produtores nacionais no mercado interno. O retorno da alíquota ao patamar original está previsto para junho, porém, em função do quadro de desaquecimento do mercado interno, deve ser prorrogado.

TURISMO

Segundo o Boletim de Desempenho Econômico do Turismo, o faturamento do ramo de Parques e Atrações foi o que registrou maior aumento no último trimestre de 2013, em relação a igual período de 2012. O aumento consolidado, nesse comparativo, foi de 10% (gráfico ao lado). Já o percentual de brasileiros com intenção de viajar nos próximos seis meses, caiu de 27,1% (março/14) para 26,3% em abril deste ano. Desses, 69,6% têm o Brasil como destino preferido, índice maior que o registrado em março/14 (64,3%) e em abril/13 (66,8%). O meio de hospedagem mais requisitado continua sendo Hotéis e pousadas (53,5%), com a maioria preferindo viajar também por avião (61,1%). A região Nordeste tem a preferência dos turistas brasileiros, seguida pela região Sudeste (16,5%) e Sul (14,1%).



Fonte: FGV e Mtur

Artigo do mês

Paulo Jorge de P. Fonseca¹

As microempresas e empresas de pequeno porte nas exportações brasileiras – 1998 - 2012

Segundo o último estudo divulgado pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior – FUNCEX, que trata do tema à epígrafe, o número de microempresas (ME) exportadoras, em 2012, foi de 4.725 e o de empresas de pequeno porte (EPP), de 6.110, totalizando 10.835 empresas. Juntas, exportaram o equivalente a US\$ 2,1 bilhões, com as ME respondendo por US\$ 167,6 milhões e as EPP, por US\$ 1,93 bilhão. O valor médio exportado no ano por cada ME foi de US\$ 35,5 mil e por cada EPP, de US\$ 316,4 mil, o que resultou em um valor médio anual de US\$ 193,9 mil para cada um dos pequenos negócios.

Comparando-se com o ano anterior, houve retração de 6,4% no número de MPE exportadoras, com as ME registrando taxas mais negativas (-8,1%) em relação às EPP (-5,0%). Entretanto, a queda do número de firmas exportadoras alcançou todos os tamanhos de empresas. O número de médias empresas caiu 2,3% e o de grandes empresas reduziu-se em 0,3%.

O valor exportado pelas MPE também registrou queda, de 5,8% no ano de 2012, com as ME tendo apresentado redução maior, de 9,5%, e as EPP, de 5,5%. Entretanto, como a redução do número de pequenos negócios exportadores foi maior do que a queda do valor exportado por eles, o valor médio exportado por firma cresceu 0,6%, o que resultou em um desempenho mais favorável do que o verificado no total de empresas exportadoras do país, cujo valor médio sofreu queda de 2,7%.

Entre as empresas de maior porte, destaca-se o crescimento de 1,2% do valor exportado pelas médias empresas em 2012, o que, em conjunto com a redução do número de firmas, levou a um crescimento de 3,5% do valor médio exportado por firma. No caso das grandes empresas, houve redução de 7,2% do valor exportado e de 6,9% do valor médio.

Tendo em vista que a redução do número de MPE exportadoras em 2012 foi maior do que a ocorrida no número total de empresas exportadoras, a participação desse nicho de empresas no total se reduziu de 61,8% (em 2011), para 59,4% (2012). As microempresas tiveram sua participação reduzida de 27,5%, em 2011, para 25,9% (2012) e a das empresas de pequeno porte caiu de 34,4% para 33,5%, no mesmo período comparativo. Porém, quando se considera o valor exportado, a participação das MPE ficou virtualmente estável em 2012, na comparação com 2011. O percentual de 0,87% divide-se em 0,80% das empresas de pequeno porte e 0,07% das microempresas.

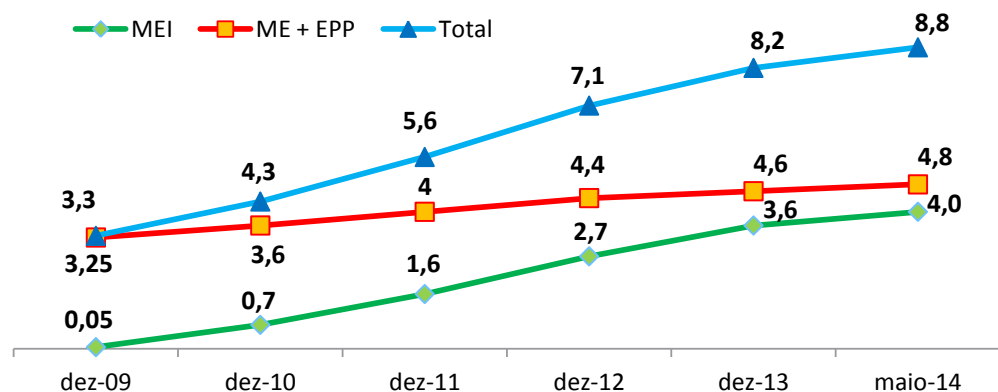
O estudo elaborado pela FUNCEX apresenta ainda outros dados estatísticos referentes ao desempenho exportador dos pequenos negócios do Brasil, contemplando não apenas ao total das exportações, mas também informações desagregadas segundo diversas classificações, tipologias e taxonomias, tais como: setores de atividade econômica das empresas, principais produtos exportados, principais países e regiões de destino das vendas, unidades da federação (UFs) de onde se originam as exportações, frequência exportadora e intensidade tecnológica dos produtos. O estudo completo encontra-se disponível na internet do Sebrae, cujo link de acesso é:

http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/Conheça-melhor-o-ambiente-das-micro-e-pequenas-empresas,destaque,19

¹ Economista e analista do Núcleo de Estudos e Pesquisas da UGE do Sebrae Nacional

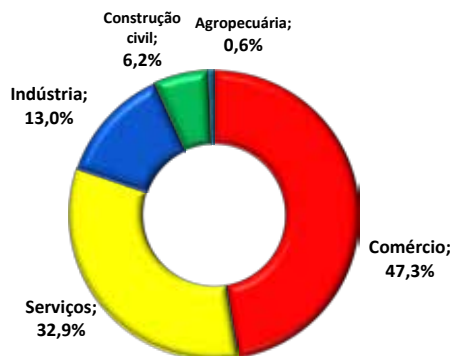
Pequenos Negócios no Brasil

Evolução dos optantes pelo Simples Nacional (em milhões)



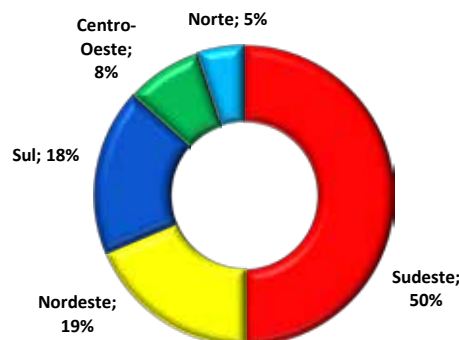
Fonte: Receita Federal

Concentração por Setor



Fonte: Secretaria da Receita Federal – abril/14

Concentração por Região



Estatísticas das MPE

Participação das MPE na economia	Referência	Participação %	Fonte
No número de empresas exportadoras	2012	59,4%	FUNCEX
No valor das exportações	2012	0,9%	FUNCEX
Na massa de salários das empresas	2012	39,8%	RAIS
No total de empregados com carteira	2012	51,7%	RAIS
No total de empresas privadas	2012	99%	RAIS

Informações sobre as MPE	Referência	Total	Fonte
Quantidade de Produtores Rurais	2012	4,2 milhões	PNAD
Potenciais Empresários c/ negócio	2012	13,2 milhões	PNAD
Empregados com carteira assinada nas MPE	2012	15,1 milhões	RAIS
Renda média mensal dos empreg. c/ carteira MPE	2012	R\$ 1.334,00	RAIS
Massa de salários paga pelas MPE	2012	R\$ 20,7 bi	RAIS
Número de MPE exportadoras	2012	10.835	FUNCEX
Valor total das exportações das MPE (US\$ bi FOB)	2012	US\$ 2,1 bi	FUNCEX
Valor médio exportado por MPE (US\$ mil FOB)	2012	US\$ 193,9 mil	FUNCEX

Microempreendedor Individual (MEI): receita bruta anual de até R\$ 60 mil.

Microempresa (ME): receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360 mil, excluídos os MEI.

Empresa de Pequeno Porte (EPP): receita bruta anual maior que R\$ 360 mil e igual ou inferior a R\$ 3,6 milhões.